

de fazer meter pelo R.<sup>o</sup> Mourão (1) q' dezagoa no de *D. Luiz*, e pelo pequery q' faz barra no Paraná duas Band.<sup>ras</sup> a sahir por aquellas partes nesses mesmos campos, e q' depois de entrarem nelles procurem ajuntarem-se com essa expedição afim de explorar tudo p.<sup>r</sup> hũa vez, e se fundarem aquelles estabelecimentos q' forem mais convenientes p.<sup>a</sup> nossa segurança, e p.<sup>a</sup> nos avançarmos a donde for precizo, e se conhecer mayor utilidad.<sup>e</sup>

Nesta intellig.<sup>cia</sup> he precizo q' Vm.<sup>co</sup> faça promover com brevid.<sup>o</sup> todos os meynos necessr.<sup>os</sup>, e possiveis p.<sup>a</sup> o nosso adiantam.<sup>to</sup>, e subsistencia nos sobre d.<sup>os</sup> campos, aproveitando p.<sup>a</sup> isso todo o resto, q' houver das expediçoens, e o fruto das mesmas rossas q' estão plantadas p.<sup>a</sup> a sua sustentação. He q.<sup>to</sup> se me oferece dizer a Vm.<sup>co</sup> a cuja pessoa g.<sup>o</sup> Deos m.<sup>s</sup> an.<sup>s</sup>.—S. Paulo, a 9 de Fev.<sup>o</sup> da 1772.—*D. Luiz Antonio de Souza*.—Sr. Tenente Coronel Affonço Bott.<sup>o</sup> de S. Payo.

#### Para o mesmo.

Pareceme q' mandando Vm.<sup>co</sup> juntar todas as reliquias e fragmentos das Bandeiras q' andarão no sertão, se poderá ajuntar quazi todo o necessario para fundar a Fortaleza; assim homens como ferramentas, e fazendas ajunte tudo e aproveite tudo, por q' me parece se Vm.<sup>co</sup> puder juntar huma Companhia de cem homens trabalhadores preparados de todos os instrumentos necessarios para fazer a obra, e armados

(1) O rio de *D. Luiz* é o Yvahy e o rio *Mourão* é seu affluente da margem esquerda. Na margem esquerda do Yvahy, na barra do Mourão, é que estava situada Villa-Rica, a grande aldeia de indios mansos, catechizados pelos jezuitas hespanhoes—aldeia que, com muitas outras, foi destruida pelos paulistas em 1632.

(N. da R.)



das suas armas para se defenderem do Gentio, sendo bem governados por pessoa capaz se poderá fazer a fortaleza.

Se Vm.<sup>o</sup> isto consegue pode dar por bem empregado todo o trabalho, e risco de vida em q' se tem metido, por ser a dita fortaleza muito util por q' não só se segura, e fortifica este grande serviço para S. Mag.<sup>o</sup> como lhe tenho dito mas pode ser se torne a meter de paz o Gentio que he muito vario e mudavel nas suas rezoluçoens procurando-se occasião de lhe prender as mulheres e os Capitães e obrigando-os a sugeitar por força (1). Como tambem pode ser que se descubra alguma vereda para chegarmos ao ouro de Apucarana que se assim succeder, teremos huns poucos de mil homens de minas e de outras partes q' nos venhão ajudar.

Deos guarde a Vm.<sup>o</sup> — S. Paulo a 10 de Fevereiro de 1772.—*D. Luiz Antonio de Souza*. Sr. Cor.<sup>o</sup> Af.<sup>o</sup> Botelho de S. Payo.

#### Para o mesmo.

Remeto a Vm.<sup>o</sup> a planta q' mostra a formalid.<sup>o</sup> em q' pouco mais ou menos hade ser feita a Fortaleza o ambito q' ha de ter, e o lugar das cazas para a Povoação q' ha de comprehender dentro, quem a governar a deve acomodar o mais q' for possivel ao Sitio que deve escolher p.<sup>a</sup> ella e p.<sup>a</sup> encortar a obra me lembrava que em lugar dos angulos agudos q' formão os baluartes, bastarão quatro torres nos

---

(1) Este systema de amansar e civilisar os indios estava em perfeito contraste com o que era empregado pelos jezuitas. Era a verdadeira caçada de indios para serem vendidos depois como escravos sob a denominação de *administrados*.

(N. da R.)

